

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
 EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE
 (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE
 (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., C.º 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Já por mais do que uma vez correspondemos, n'este jornal, ao appello patriótico da benemerita commissão, que tomou a peito o certamen do trabalho, que vai ter logar em Lisboa, difundindo a sua ideia no publico e incitando todos os industriaes e lavradores a que se não deixem ficar adormecidos em casa, que não só os interesses nacionaes mas os seus proprios interesses que perigam com aquella indolencia e a incuria que tem sido a causa principal da nossa decadencia.

Agora acabamos de receber o regulamento e programma da secção agricola, de que vamos transcrever os pontos principaes para conhecimento de todos, que é esse conhecimento que se torna necessario e urgente, e é por elle que a imprensa, que chega a toda a parte, pôde mais eficazmente auxiliar os esforços da benemerita commissão.

Os transportes de todos os productos destinados á exposiçào são gratuitos pelos caminhos de ferro do estado. Os productos agricolas poderão ser enviados directamente pelos expositores á secção agricola da exposiçào industrial portugueza ou entregues ás juntas promotoras de melhoramentos agricolas, ou aos agronomos regionaes. Garante-se-lhes transporte gratuito pelas linhas das companhias particulares, quando assim sollicitem ás referidas juntas ou aos agronomos, que deverão prestar todos os esclarecimentos de que os agricultores necessitem.

A secção agricola da exposiçào industrial portugueza constará dos productos e machinas agricolas produzidos e fabricados exclusivamente no paiz, taes como vinhos d'uva, pasto, lotaçào, licorosos, generosos, espumosos e vinhos de outros fructos. Aguardentes e alcools de vinho, bagaçào ou agua pé. Vinagre branco e tinto de vinho de uva. Azeite d'oliveira, para prato, para conservas e para outros usos industriaes. Trigo, milho, centeio, cevada e aveia. Arroz em casca e descascado. Feijão, favas, ervilhas, grão de bico, chicharo, lentilhas e tremoços. Fructas seccas. Machinas de lavoura, sementeira, colheita e conservaçào dos productos agricolas. Apparelhos para o tratamento da vinha, como charrua vinhateira, plantadores, enxadas, enxadões, charruas injectoras do sulfureto de carboné etc. Apparelhos para colheita da uva, como tesouras, navalhas, cestos, folhas, dornas, carros etc. Desengaçadores, esmagadores, parafusos, prensas, vasilhas, batoques, filtros, maços, saca-batoques, machinas de lavar e encher garrafas etc, etc. Manteiga, queijos, mel virgem, mel exprimido, cera em bruto, lã suja, casulos de seda,

fenos de prados naturaes, fenos de prados artificiaes, palhas, forragens, sementes, madeiras de construcção, carbonisação e queima, cortiça, linho, canhamo, ortiga branca, tabaco em folha e rolo, sorgo, herva doce, lupulo e adubos.

Todos os productos expostos terão patentes, afóra as indicações relativas á classificaçào, o nome dos expositores, localidade da producção, preço da venda na mesma localidade, referido á occasiào da exposiçào, e producção média annual.

Os expositores deverão endereçar, por fórma perfeitamente intelligivel, para a exposiçào, os fardos ou volumes contendo os productos, acompanhando esse endereço com as iniciaes E I P dentro d'um circulo.

Eis as indicações e os esclarecimentos, que mais possam interessar aos concorrentes.

Repetimos o que temos dicto: é da maior conveniencia para todos que os industriaes e os lavradores concorram á exposiçào. E' preciso honrarmos as forças e a actividade nacional perante os estranhos que as vão contemplar e estudar. E' preciso desvanecer esse preconceito terrivel do Estado Providencia, e não esperarmos d'elle todos os remedios e cura para os males que soffremos. A industria está muito atrazada em Portugal. A agricultura atravessa uma crise muito grave e aguda. Pois não esperemos dos direitos da pauta a salvaçào precisa e unica. Fiemo-la antes do nosso trabalho, da nossa instrucção, da reforma da legislaçào, da reorganisaçào da propriedade, emfim do nosso aperfeiçoamento economico-cientifico-social. Experimentemos as nossas forças n'esse bello certamen do trabalho, que em maio affirmará na nossa grande e formosa capital a vitalidade da nação e o seu amor ao progresso e ao direito moderno. E d'ahi poderemos partir para fundas reformas e largas aspirações.

A' exposiçào, que a vida é de quem lucha mais e melhor, em melhor meio e com melhores elementos! A' exposiçào, que dormir n'este seculo de actividade febril é a morte! Confieemos na nossa energia e na nossa intelligencia, que o tempo do *acaso* morreu e a Providencia mal tem occasiào de se aguentar contra as investidas da sciencia quanto mais de olhar para nós.

Façamos por a vida se queremos viver.

Segundo lèmos no *Campeão das Provincias*, a Junta Geral, n'uma das suas ultimas sessões, resolveu adquirir as ruinas do largo do Terreiro e ahi construir um novo edificio destinado a *repartições publicas*. Muito bem. E assim fica resolvido o conflicto. Não é desdouro nenhum nem fica mal a ninguem reconhecer e aceitar as indicações da opiniào publica. Antes é honroso, democratico e digno.

Agora não estraguem o lyceu.

Façam-lhe apenas as modificações que a commissão José Estevão indica.

E oxalá tivéssemos sempre de louvar os dirigentes progressistas como agora os louvamos. Que o nosso fim não é outro senão servir os bons principios e os interesses do publico.

O CLERICALISMO

Não é a sobrinha de José Estevão, tornámo-lo a dizer. Não é a irmã de Norberto Ferreira Vidal. São todas eguaes. Todas sahem da mesma origem, todas exprimem o mesmo fim. E se ainda mal por um lado que essas duas infelizes e outras foram subtraidas aos affectos e carinhos da sua familia para serem uns desgraçados authomatos nas mãos dos peiores faccinoras da humanidade, ainda bem pelo outro que a populaçào aveirense tem ahi dois exemplos frisantes e vivos do que vale e do que pôde esse instituto dissolvente e nefasto das irmãs da caridade.

Ha um seculo, pouco mais ou menos, que o jesuitismo procura empolgar a educaçào das mulheres. Até ahi, as raparigas eram educadas sem duvida sob a influencia e por congregações da Igreja. Mas se o ensino, sob o ponto de vista scientifico e pedagogico, deixava muito a desejar, se era profundamente religioso, era tambem, na maioria dos casos, profundamente moral. Ensinava-se religião ás raparigas, mas não se lhe ensinava o mysticismo exaltado e nervoso do jesuitismo. Ensinava-se-lhe religião, mas para serem boas mães, boas esposas, boas filhas e boas irmãs. Distinguiam-se as raparigas, que se destinavam á familia e ao mundo, das que se dedicavam á vida religiosa. Todos os documentos da epocha são concordos n'esse ponto, como demonstrou Paul Bert nos seus excellentes discursos sobre a moral dos jesuitas. E por isso, se para os tempos modernos era deficientissima e condemnavel uma tal educaçào, se deu algumas irregularidades, se uma vez ou outra accendeu o fanatismo, no geral manteve a felicidade do lar e a tranquillidade da familia. No geral foi pura e honesta entre as classes do povo.

Porém, quando a Revoluçào ameaçou as velhas sociedades, quando o espirito da democracia surgiu altivo e victorioso por detraz dos altares e por cima dos thronos, a reacção natural do conservantismo procurou o mais forte dos seus baluartes e a supremacia jesuita firmou-se para elle incontestavel e incontestada. O jesuitismo dominou a Igreja, até ahi sua adversaria declarada. O jesuitismo arvorou o estandarte de todas as oppresses e de todos os privilegios. O jesuitismo consubstanciou todas as forças anti-democraticas, poz-se ao leme da nau reaccionaria e conservadora. E comprehendeu que a melhor rota a seguir era a do ensino, a da escola, a da direcção

mental dos espiritos e principalmente a dos espiritos femininos. Segura a mulher, estava subjugada a esposa e a mãe. E o seu triumpho seria enorme, colossal, definitivo.

D'ahi o que se está passando e o que se está dando á nossa vista. Uma creança entra no collegio fresca como um botão de rosa, viva como a alveloa que salta no campo. A pouco e pouco murcham-lhe as faces e com ellas murcha-lhe o coração. Já não tem aquella alegria d'outr'ora! Faz-se sombria e grave. Já não se ri para nós com a franqueza e a sinceridade que lhe conheciamos! Fala-nos como se fosse uma criminosa. Já não nos fita com os seus olhos innocentes e bons! Abaixa-os de desconfiança e medo.

Foge do convivio das suas amigas e das suas proprias irmãs. Repelle as distracções e os divertimentos da sua idade. Olhos no chão, livro debaixo do braço e ei-la para a missa todos os dias. Não falta ao terço, á novena, a festa religiosa e confessa-se todos os mezes. Falou-lhe Deus, isto é falaram-lhe os jesuitas por si ou pelos seus delegados e delegadas, como disse José Estevão, e a Deus entregou o seu espirito e a sua vontade. Quantas não conheceis ou não tendes conhecido, vós todos que nos lêdes?

Das duas uma. Ou se está formando alli uma irmã da caridade, ou não passa d'uma mulher de familia. Se uma irmã da caridade, mandam-lhe que renegue seu pae, que não queira vêr sua mãe e que não trate seu irmão. Se uma mulher de familia, nunca aquella coração será teu, desgraçado marido! Nunca aquella alma te poderá pertencer! Nunca aquellos beijos tu os possuirás, sinceros, amorosos e bons, como os da esposa pura e digna. Porque entre ella e ti, ha o espirito do confessor. Porque entre ella e ti ergue-se um terceiro que a domina, um terceiro que a manda. O seu director espiritual, que em nome de Deus e da salvaçào eterna, dispõe d'aquelle ente endurecido e bruto como sacco de bagagem jesuitico!

E ha de se consentir aquillo em nome de Deus? Em nome de Deus, não, na phrase grandiloqua do nosso eminente tribuno. Porque Deus, para as almas simples e candidas, não é mais que a personificação ideal do amor e da vida. Porque Deus é a personificação da virtude, da alegria e da paz. Porque Deus, que é a personificação do bello em toda a sua grandeza, não impede que o homem absorva a fragancia da rosa, que respire o aroma da violeta, que absorva o balsamo das florestas, que se deleite com o trinar do rouxinol e beba as aguas cristalinas que cahem da montanha. Porque Deus não proíbe que o homem adore a luz e ame as flôres. Porque Deus é a natureza em toda a sua opulencia risonha e viva, onde se eleva a arvore gigante direita para o céu. Porque a caridade é humana, quando se exerce com todos os fructos d'essa encarnação ideal. Sympathica quando elle preside a sua

vidade, o conforto e o amor. Repugnante, anti-humanitaria e perversa quando surge da negaçào da familia, da aberraçào da especie e do odio á vida. E' um producto sangrento do inferno.

Essa mulher, que passa com os olhos no chão, deselegante no corpo e negra na alma, renegando o seu pae e repellindo a sua mãe, fugindo do sol, enuncha do amor, não vegeta nem cresce sob a vista de Deus. Essa mulher, que tem horror á natureza, não é uma semente do céu. E' a maçã venenosa e impura da arvore do mal.

Por esse lado, pois, não haverá n'esta terra uma mulher de honra e um homem de bríos que a queira junto de si. Porque ninguem sabe se terá uma filha, tão forte d'espirito e tão rija de caracter, que se não deixe illudir pela serpente horrorosa.

Por outro lado, que apothese é essa que estaes preparando ao grande tribuno das liberdades nacionaes? Que galas são essas de que vos quereis vestir?

Vae em breve esta cidade erguer no seu seio um monumento perduravel. A quem? A qualquer rhetorico balofo? A qualquer declamador vasio e chato? Não; ao grande evangelista das doutrinas liberaes, ao grande artista da ideia democratica, que esculpiu e gravou no coração do paiz com a sua palavra incompar: vel e unica. A José Estevão Coe ho de Magalhães, não pela sua dicção mais ou menos harmoniosa, que não ha eloquencia, por mais bella e opulenta que seja, capaz de commover um cadaver, mas pelo principio que representou. Não pela palavra esteril e nua, mas pela doutrina, mas pela ideia que essa riquissima palavra bafejou, aqueceu e poliu. Diamantes d'agua finissima em ouro de subido quilate! Um homem vale pelas creações do seu espirito ou pelos traços do seu genio. José Estevão valeu, não porque disse mas pelo que disse. Pelas doutrinas que sustentou no Porto Pireu, no Charles et George e nas Irmãs da caridade. E porque as sustentou e as disse com o primor, com a eloquencia e com a mestria com que ninguem as soube dizer. D'ahi o realce de merito que adquiriu sobre os outros.

Pois bem. Vós, aveirenses, ides elevar a estatua d'esse homem no largo municipal. Cabeça erguida, braço direito estendido, bocca entreaberta, n'aquella attitude magestosa e forte com que arrebatou o paiz, com que entusiasmou as multidões suspensas da sua palavra, com que fez o encanto e o respeito das camaras, e José Estevão fica falando da sua terra ás gerações vindouras, aos povos futuros, á immortalidade:

«Sou inimigo das irmãs da caridade, porque as considero como um ataque ao principio de familia!...»

Cortae aquella braço, velae aquelle rosto e sereis mais dignos. Cortae-o, que é a vossa ignominia e a vossa condemnação. Tripudiaes com as irmãs da caridade sobre a memoria do gigante. Mas

não leveis a irrisão, o desrespeito e a troça tão longe que tenhaes de dizer amanhã a estranhos: — «Esta estatua não é uma estatua de honra. É uma estatua d'oprobrio. É o estigma vilipendioso marcado no nome d'esse tribuno. Alli, defronte, estão as irmãs da caridade. Alli as conservámos e alli as pozemos como prova do repudio solemne das doutrinas nefastas d'esse declamador extravagante e ridiculo.»

Ah! Edgar Quinet, proscripto, não achava palavras bastantes para os seus concidadãos deshonrados e escravos.

—Proscripto, eu vou ver o teu paiz. Quem queres que eu sánde por ti?

—As pedras dos tumulos e as bellas estatuas de marmore. Diz ás estatuas que os meus olhos se voltam constantemente para ellas, que as procuro e que as chamo. Ellas saberão acolher-te, porque bem sabem que as adorei quando me podia aquiecer ao sol que as illumina.

—E que queres que diga aos homens?

—Aos homens nada, que me não comprehendem.

Assim José Estevão, se pudesse falar d'alem tumulo e tivesse emissários da immortalidade, poderia dizer:

—Diz á minha ria formosa que o meu coração não gelou. Diz áquelles campos adoráveis, que continuam a ser a minha vida, o meu encanto, a minha aspiração material. Percorre as bellezas do meu berço e segreda a cada uma palavras d'amor. Vae, que te hão de acolher reconhecidas porque sabem como eu as amei. Aos homens não digas nada. Esses são surdos. Não me comprehendem em vida como não me comprehendem na morte.

Vergonha, eterna vergonha! Triste progredir é o nosso, se a isto se chama progresso.

E voltaremos ao assumpto.

Sr. visconde Cara Linda, nós tinhamos tenção de lhe dedicar uma columna de *chalaça*. Mas, francamente, *vossencia* só merece *chalaça* no entruído! Porque *vossencia* é tão ridiculo, desde os seus perdigotos até ao seu ultimo titulo, o qual logo por desgraça começa por um M., desgraça que pôde ser enorme se attentarmos na mania que tem o nosso povo de estragar as palavras, que só pôde figurar n'uma secção ou n'uma pagina especial para ridiculos. Por exemplo com o c. nove em domingo gordo! Já temos um, que é *vossencia*. Arranjaremos oito, e temos tempo. Ainda faltam muitos mezes. E então *vossencia*, mais os oito, e outro é o Carlos, e outro, está claro, é o Jaquim, mais o c. constituirão a pagina de ridiculos do nosso carnaval. Ainda se nós o pudessomos pôr na orla do jornal, fóra das locaes destinadas á seriedade publica, *vossencia* não escaparia de hoje. Como não podemos, tenhamos paciência e esperemos.

Safa, que é uma ridicula creatura este ex-conde da Porcalhota!

No fim de contas, quem o definiu, quem o conheceu, quem lhe pôz o dedo em cima fomos nós. E' para que saibam. Se ha alguma cousa de ridiculo, chato e risivel n'esta terra são, creiam-no todos definitivamente, os caras lindas e o seu primo Jaquim.

Não ha duvida. Temos risota para domingo gordo. Será outro pontapé que lhe daremos para fóra da elegancia nativa d'esta terra. Se os não expulsassemos para fóra da elegancia e do espirito tão citados nos nossos aveirenses, ficavamos com os creditos compromettidos no paiz.

Arre, seu visconde cara linda, seu marquez dos perdigotos, seu barão d'espinha tesa, que o havemos de pôr fóra. Vá para a Porcalhota mais os seus ridiculos. Que em Aveiro não está bem.

Carta de Lisboa

6 de Abril.

Tem produzido indignação geral, em toda a gente séria, o servilismo agaiatado que n'estes dias se enroscou aos pés da realza. Sua magestade a rainha é um anjo, é uma santa. A rainha santa, como lhe chama a biltraria! E digo biltraria, porque nada d'aquillo é sincero. E' a adulação faminta, é a soffreguidão soez do mendigo, a quem os trambolhões da vida arrancaram todas as noções d'independencia de caracter, que se roja á porta do rico para lambar os pratos dos festins.

Mas bem. A rainha é uma santa. Porquê?

Eu não quero transpôr com os leitores os limiares do palacio da Ajuda. Não quero, por agora, profanar a vida intima de pessoa alguma, não obstante eu ser d'aquelles que tomam a vida particular de todos os homens e mulheres como o unico termometro do seu caracter e da sua honestidade. Não quero repetir o que dizem os monarchicos de cathedra e cothurno por ahí a cada canto. Não quero explicar porque a população d'esta cidade nutre tanta falta de respeito por certos manipaçoes que vivem nas alturas. Adeante; tratemos dos factos em si.

Rainha santa, porquê? O que fez sua magestade de tão extraordinario que possa merecer tão extraordinario qualificativo? Os leitores riem-se sem duvida; eu não sei se tenho forças para medir. E' d'aquelles casos em que a gente não conhece bem os seus proprios sentimentos. Se é tedio, se é pena, se é riso, ou o que é. E' tudo e não é nada. A maior repugnancia ao lado da mais profunda indifferença.

Porque sua magestade sahio de trem do seu palacio e embarcou á meia noite, n'um carro luxuoso e magnifico, para o Porto! Porque sua magestade, das centenas de contos que leva ao povo cada anno, distribuiu algumas libras por uns pobres desgraçados! Eis os meritos de sua magestade.

Eu, confesso, queria commentar. Mas eu não sei. Eu, que peço por prolixo ás vezes, não tenho phrases nem palavras n'este instante para o caso em questão. Porque é um caso verdadeiramente unico, verdadeiramente excepcional. Um caso *muito caso* andar a gente a ouvir dizer ha muitos annos que o direito divino morreu com a Revolução, que o estado providencia morreu com o espirito moderno e achar-se de repente em plena scena realista do seculo quinze!

Mas o que julgam os srs., os srs. thuribularios d'esta moderna santa? Que ideia fazem os srs. da cabeça do paiz? Cabeça de par-dal? Cabeça de papagaio? Ou cabeça de minhoca? Minhoca, sim; elles talvez julguem que isto é minhoca, onde se pôde metter o que se quer! Mette-se-lhe a rainha santa, mette-se-lhe o anjo da caridade, mette-se-lhe tudo para dentro e ella tudo come! A cabeça, o cerebro do paiz, é cabeça de microcephalo, onde se mette tudo quanto se quer, porque tudo se aceita e tudo se acredita. E' esta a ideia que elles fazem de nós, senão não cahiriam nas heresias e nos desconchavos que estão proferindo. E' a gente ri-se, que não tem mais nada que fazer.

Mas vamos lá, srs. thuribularios, e depois? Onde está o acto heroico de sua magestade? Em ter descido as escadas do seu palacio? Desceu-as bem, com elegancia, depressinha? Em ter subido para o trem? Em ter descido do trem? Em ter sahido do comboio por o seu pé? Em ter entrado em casa do sr. Alves da Veiga? Eu quero suppôr que sua magestade não foi ao Porto por nenhum espirito d'especulação. Sup-

ponhamos. Aceitemos a hypothese. Acreditemos na sinceridade da rainha. Sua magestade não fez senão cumprir um simplicissimo e um insignificantissimo dever! Porque o lugar do primeiro funcionario da nação é onde correr a desgraça e onde houver o perigo. Porque o primeiro funcionario da nação não podia deixar, a querer cumprir medianamente o seu dever, de acudir immediatamente ao local d'um sinistro tão excepcional como o do theatro Baquet. Não foi o rei, porque estava doente. Foi a rainha em seu nome! Que é d'elle, o acto heroico, ó thuribularios, ó famintos?

Outra hypothese. Supponhamos que não é o regimen, que sua magestade representa, que tem as responsabilidades de todos os desastres que nos vão succedendo. Supponhamos que não foram os funcionarios relaxados e madraços, *funcionarios por sua magestade fidelissima que Deus guarde*, que pela sua incuria, pelo seu desleixo, pelo seu desprezo pelas reclamações do inspector dos incendios, deram lugar ao incendio do theatro. Sua magestade foi generosa em dar cem libras ou duzentas ás tristes victimas d'aquella grande desgraça? Como? Pois sua magestade, que na sua casa, nos seus moveis, nos seus fatos, nas suas joias usa d'um luxo asiatico á custa do povo, não havia de ter uma *esmola* para os infelizes que lhe proporcionam tantas riquezas e grandezas? Sua magestade deu o superfluo, enquanto que os outros dão o necessario. Sua magestade deu ao povo o alimento do povo!

Que é da santidade, ó vis serventuarios? Quando foi acção meritória e grande dispor da bolsa alheia? O *Zé* o pagará. Porque é sempre elle que paga tudo, o pobresinho!

Anjo da caridade, rainha santa!

Ha pouco, haverá dois mezes, deu-se perto d'esta terra uma d'essas scenas cheias de coragem, de abnegação e de heroismo que são a maior gloria e a maior grandeza d'um povo. Os barcos de Cezimbra tinham ido ao mar. De repente levanta-se um vendaval medonho! Cem homens vêem a morte deante dos olhos! Oito mil almas correm á praia, afflictas pela vida dos seus filhos, dos seus maridos, dos seus irmãos e dos seus paes! As lamentações e os gritos erguem-se n'um côro horrivel, porque se perdem as esperanças de salvar os infelizes! Então, scena heroica, digna dos cantos de Homero, dois valentes se atiram ao mar n'um impeto de sacrificio mais que humano, que nenhum galardão é capaz de coroar. Dois mestres de cahiques se arrojam ás ondas. E em luta com os elementos, e n'um sentimento da maior abnegação que se pôde imaginar, e a travez d'um risco sem nome, com a sua grande alma por unico incitamento e a sua consciencia por unica recompensa provavel, recolhem a bordo aquellas dezenas de vidas, aquelles cem homens prestantes e restituem-nos á felicidade e ao amor das suas familias!

Dizei, ó famintos, ó torpes aduladores, de que vale a santidade da vossa rainha ao pé da santidade d'esses marinheiros heroicos?

Alguns papeluchos gritam — gloria a el-rei — porque el-rei pergunta ao governador civil do Porto, n'um telegramma, se ha desgraças a que acudir. Se ha desgraças a que acudir! Pergunta-se isto depois de cem pessoas terem morrido queimadas e em lugar de se troçar da pergunta, exclama-se gloria a el-rei!

O' thuribularios, quando gritastes vós — gloria aos marinheiros valentes que salvaram a vida de cem portuguezes?

Votam-se agradecimentos á rainha. Projõem-se peregrinações á nova Meça da Ajuda.

O' cortezãos indecentes e baixos, quando propozestes nos vos-

sos jornaes um premio áquelles heroes que salvaram os seus semelhantes?

Ha n'este paiz uma mulher, que, fazendo de primeiro funcionario da nação, vae commodamente examinar o lugar onde se deu uma grande desgraça nacional. Essa mulher, pois, cumpre apenas um simples dever official. Ha dois marinheiros, que, sem deveres officiaes a cumprir, sem representação social, sem mira em reclames, sem lembrança de interesses, sem que se possa suspeitar das suas intenções, sacrificam corajosamente a sua vida em prol da vida do seu semelhante. A' mulher chama-se santa e anjo! A' mulher entoa-se canticos celestiaes! A' mulher votam-se apotheoses e projectam-se peregrinações á sua ermida! Aos dois marinheiros não se dá um premio, não se dá uma recompensa, e mal se lhe cita o acto heroico por entre o noticiario de qualquer papel de grande formato e de grande tiragem. Esses morrem no dia seguinte, desconhecidos e ignorados d'este povo sentimentalista, servil e beato.

Ahi fica o nosso paiz. Estudem-n'o as almas sinceras e puras e condoam-se d'elle, que bem o merece.

Y.

Carta da Bairrada

Abril, 6.

A exposição industrial que vae realizar-se em Lisboa, em maio proximo, tem annexa uma secção agricola no intuito de abranger tambem os productos extrahidos exclusivamente da terra. O governo, auxiliando o desenvolvimento d'aquella secção, presta sem duvida um serviço á agricultura portugueza, sobretudo á especialidade «vinhos», que muito convirá que tenham larga representação na projectada exposição.

Não é de mais, pois, lembrar aos viticultores da Bairrada que se preparem, e não tem tempo a perder, para concorrer á exposição de Lisboa, levando alli as amostras dos vinhos de pasto da região, de modo que o publico possa formar um juizo da produção e qualidade d'estes vinhos, já classificados com vantagem em outras exposições, mas ainda não tão sobejamente conhecidos que formem um typo de facil accesso nos mercados nacionaes e estrangeiros.

Demonstrar a vantagem de concorrer a esta exposição, parece-nos escusado, pois todos os espiritos medianamente cultos devem estar convencidos de que as exposições são, na actualidade, os melhores estimulos para o aperfeçoamento dos productos e para as relações indispensaveis entre o productor e o consumidor.

Os viticultores do concelho de Anadia que queiram enviar amostras dos seus vinhos de pasto á exposição de Lisboa, não tem mais do que mandar entregar 6 garrafas de cada typo a casa de Albano Coutinho, em Mogofores. Para os que expozerem vinhos generosos, azeites, vinagres e aguardentes, bastarão 3 garrafas. O transporte até Lisboa é por conta do Estado. O expositor dispõe apenas uma insignificante quantia com a aquisição das garrafas em que mandar os liquidos da sua lavra. O interesse de todos os viticultores da Bairrada deverá ser que alli se faça representar dignamente esta região vinicola.

E' mister, portanto, que os concelhos de Anadia, Mealhada, Oliveira do Bairro e Cantanhede comprehendam que, concorrendo á exposição de Lisboa, zelam os interesses da localidade e os proprios.

Os productos devem ser entregues até ao dia 16 do corrente.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Um nosso estimado assignante de Pardelhas queixa-se de que não tem recebido com regularidade o *Povo de Aveiro*. Até quarta-feira ainda lhe não tinha sido entregue o numero correspondente a domingo ultimo.

Já se viu maior patifaria?

Pois expedindo nós sempre d'aqui o jornal nos seus dias competentes, por onde diabo anda elle tanto tempo primeiro que chegue ao seu destino, isto quando não desaparece?

Ora, isto assim não pôde ser. E' preciso que se acabe com uma tal pouca vergonha. Nós não estamos aqui para fornecer jornaes de graça a nenhum *figurão*.

Chamámos para o facto a attenção de quem compete, esperando que se dêem quanto antes providencias para que cesse uma tal irregularidade.

E ao nosso estimado assignante pedimos desculpa de semelhante falta, a que somos completamente estranhos, e que desejaríamos nunca se tivesse dado.

Falleceu na madrugada de ante-hontem, depois d'uma grave enfermidade que ha muito lhe minava a existencia, o considerado negociante d'esta praça, o sr. José dos Santos Gamellas.

O fallecido gozava de geraes sympathias; não só pela seriedade do seu caracter, como pela bondade do seu coração.

A todos os seus, e especialmente a seu filho o sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, testemunhamos aqui o nosso sentimento pelo duro golpe que acabam de soffrer.

Está a terminar por este anno a feira de março. Retiraram já alguns negociantes.

N'estes ultimos dias o mercado tem sido pouco concorrido. No domingo e segunda-feira é que houve mais affluencia de compradores, realisando-se em geral bastantes transacções. Hoje é o ultimo dia de feira.

Por estes dias devem retirar os negociantes que ainda aqui se conservam.

Regressou na terça-feira a Castello de Paiva o nosso patricio sr. Eduardo Augusto da Fonseca, que linha vindo a Aveiro passar alguns dias de licença em companhia de sua familia.

Recebemos o relatório da direcção da Companhia Real Promotora da Agricultura Portugueza, respeitante á sua gerencia no anno de 1887, com o respectivo balanço e parecer do conselho fiscal.

Agradecemos.

N'uma *romaria* que se realisou na segunda-feira, no lugar do Bom Successo, proximo a esta cidade, e em que houve o antigo divertimento das *cavalhadas*, deu-se um desastre que, segundo consta, foi devido ao pouco cuidado de um dos *cavalleiros* que tomaram parte na contenda.

Talvez para se fazer *sobresahir*, o tal *cavalleiro* rompeu n'uma vertiginosa carreira, de que resultou vir a terra juntamente com o cavallo, ficando um pouco magoadado. Na queda apanhou tambem duas creanças que, além de receberem outros ferimentos, ficaram com as pernas quebradas. Eguamente foram atropellados dois rapazes d'esta cidade, um dos quaes ficou com duas costellas partidas e o outro com o craneo fracturado, além d'outras contusões pelo corpo.

Os pobres rapazes, Domingos Camarão e Eduardo Pereira dos Santos, tiveram de ser conduzidos para Aveiro n'um carro de

bois, dando o primeiro entrada no hospital da Misericórdia, onde se acha em tratamento.

E ahí está o resultado da tal brincadeira das *cavalladas*, que não passa d'uma brincadeira estúpida, sem graça nenhuma. Serve apenas para meia dúzia de sujeitos mostrarem as suas *habilidades*. A auctoridade devia prohibir aquillo, para evitar que se dessem desastres como o que se deu na segunda-feira no logar do Bom Sucesso.

Bom será que o auctor da *fanha* não fique sem a paga dos seus serviços, para de futuro ser mais cauteloso quando se tornar a metter em *dansas*.

A *Pontualidade* é o titulo de um novo jornal que vai sahir em Lisboa e de que recebemos o numero-programma.

Na manhã de segunda-feira appareceu junto a praia denominada de Monte Farinha o cadaver de um individuo chamada Manuel Galante, que havia cahido ao rio ha bastantes dias, quando se dirigia para a Gafanha dentro d'um pequeno barco.

O cadaver, que estava um pouco desfigurado e em estado de decomposição, foi n'esse dia removido para o cemiterio d'esta cidade, onde lhe foi feita a competente autopsia, declarando os peritos que o infeliz havia sido victima de asphyxia por submersão.

A manhã principiam n'esta cidade as sestas para os operarios. Passam a ter duas horas de descanso depois do jantar.

Não se realisaram no theatro Aveirense os espectaculos da companhia do actor Taveira, como haviamos annuciado, em consequencia de ter adoecido a actriz Carmen.

Não sabemos ainda quando a companhia vem a esta cidade. Provavelmente adiou para mais tarde a sua vinda.

Transcrevemos d'um collega a noticia que vai em seguida. E' ver como tudo caminha:

«Lemos em um jornal de Orense, que ha dias fallecera em Villamayor uma mulher chamada Izabel Perez, de 62 annos de idade, e que o povo diz estivera 50 annos sem comer!

A noticia da morte propagou-se com a rapidez do relampago e o grande numero de portuguezes, que teem ido alli rezar á *santa*, dá aquella povoação o aspecto da mais concorrida romaria.

Os vestidos foram cortados ás tiras, que os *devotos* disputam á custa de dinheiro, e até as hervas da campa são vendidas para *remedio* de varias e graves enfermidades.

Parece incrível, mas é o que lemos no citado jornal, que comenta como é natural o abuso da crenga e a exploração dos sentimentos religiosos do povo.

Os exploradores já se sabe quem são elles—os padres! Que mina elles descobriram na tal Izabel Perez!

D'aqui a pouco beatificam-na com *hervas* e tudo, e as *hervas* render-lhe-hão o preciso para o custoso processo da canonisação.

Verdadeiros intrujões os curas de Villamayor e suas redondezas!

Perante a camara municipal de Oliveira de Azemeis estão a concurso as cadeiras elementares de ensino primario do sexo masculino nas freguezias de Carregosa, Cucnjães, Macinhata da Seixa e Palmez, e elementar mixta na freguezia de Ossella, com o ordenado de 100\$000 réis cada uma.

Estão tambem a concurso mais as seguintes cadeiras primarias:

Estarreja—Elementar do sexo masculino na freguezia de Fernelma; ordenado 100\$000 réis.

Santa Martha de Penaguão—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Alvações do Corgo e Lobrigos, e do feminino na freguezia de Sanhoane; ordenado de cada uma 100\$000.

Thomar—Elementar do sexo masculino nas freguezias de Sabacheira, Sena e Casaes; ordenado de cada uma 100\$000.

Celorigo da Beira—Elementar do sexo masculino na freguezia do Baraçal; ordenado 100\$000.

Vallongo—Complementar do sexo masculino na sede do concelho; ordenado 180\$000 réis.

Deve sahir hoje no Porto o primeiro numero d'um semanario commercial, politico, noticioso e critico, intitulado *O Nacional*.

Segundo o prospecto que temos á vista, no *Nacional* haverá, além d'outras secções, uma destinada a tratar todos os assumptos commerciaes que possam interessar o publico, dando-se em resumo o estado dos mercados e praças commerciaes estrangeiras.

A correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Nacional*, praça de D. Pedro, 72, Porto.

A respeito dos vinhos portuguezes diz um jornal francez:

«Independentemente dos vinhos d'Africa, temos os vinhos de Hespanha e os de Portugal; estes ultimos estão sendo apreciados pelo nosso publico de dia para dia de uma forma espantosa, a ponto tal que, se assim continuar, todo o vinho portuguez será pouco para o nosso consumo. Felicitamos, pois, os nossos amigos de Portugal pelo excellente freguez que souberam adquirir para os seus magnificos vinhos, e convidamol-os tambem a desenvolverem a intruducção em França dos azeites, de que tambem precisamos para os nossos gastos.»

O governo hespanhol apresentou ás camaras uma proposta de lei, tornando obrigatorio o estabelecimento da iluminação electrica em todos os theatros de Hespanha, dentro do prazo de seis mezes.

Nos fins do anno passado, contavam-se em todo o imperio do Brazil, 12:550 surdos-mudos.

Pertenciam ao sexo feminino 4:438 e ao sexo masculino 8:112; eram livres 11:239 e escravos 1:311.

A provincia onde existia o maior numero de surdos-mudos era a de Minas Geraes, que na estatistica figura com 3:266; a que tinha menor numero era a do Amazonas, que figura com 16.

Foi prorogado por mais tres mezes o convenio da pesca entre Portugal e Hespanha.

O eminente professor francez dr. Bouhardel, que fez um interessante estudo por occasião do incendio da Opera Comica, de Paris, deduzira das autopsias praticadas nas victimas d'aquella catastrophe o mecanismo e as fórmas principaes da morte, quando esta resulta do incendio de um theatro.

Os mais afortunados succumbem envenenados pelo oxido do carbone, produzido pela combustão das telas dos scenados e madeiras pintadas com substancias toxicas. A morte pelo oxido de carbone é quasi que instantanea.

Outros morrem asphyxiados pelo acido carbonico. E' uma morte mais lenta, pois muitos dos moribundos soffrem ainda as torturas das chammas.

Outras pessoas morrem de susto, que mata por assim dizer por inibição, interrompendo de subito a circulação do sangue.

O dr. Bouhardel conclue por afirmar que ninguem é victima directa das chammas sem ter passado anteriormente de um modo mais ou menos completo por uma d'aquellas phases.

Felicitamos o nosso collega *Correio do Pombal* pela sua entrada no terceiro anno de publicação.

Em Londres, Pariz, S. Petersburgo e Praga, cidades em que a vacinação é facultativa, por cada cem mil habitantes pôde-se estabelecer que a variola mata annualmente cento e quinze.

Em Berlin, Breslau e Hamburgo, onde a vacinação é obrigatoria, como de resto em toda a Alemanha, desde 1875 não morrem duas pessoas sobre cem mil.

No exerxito francez, desde que as vaccinações e revaccinações foram praticadas a sério, graças ao zelo dos medicos militares, não morrem de variola annualmente mais de dez homens por cada cem mil.

Desde que o cantão de Zurich, na Suissa, aboliu a lei que estabelecia a vaccina obrigatoria, a mortandade, proveniente de tal flagello, duplicou.

Estas noticias, de todo o ponto curiosas, são fornecidas por um dos excellentes relatorios do sr. Proust ao comité de consultas de hygiene de França.

Segundo o ultimo catalogo da Bibliotheca Nacional de Pariz, só a secção de impressos tem o comprimento de cincoenta kilometros, se as prateleiras fossem collocadas em linha.

Nas estantes existem 2.200:000 volumes, quasi todos raros e curiosos.

Na secção de gravuras existem 2.500:000, encerradas em 15:000 volumes e 4:000 cartapiços.

Possue tambem mais de 150:000 medalhas e moedas.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 10.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

— *A Illustração Portuguesa*, revista litteraria e artistica. N.º 37, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

— *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas. N.º 14, do 2.º anno.

— *As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 20.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

— *Revista de Medicina Dosimetrica*, publicação mensal. N.º 4, do 9.º anno.—Assigna-se na pharmacia J. B. Birra, Loyos, 36, Porto.

SUBSCRIÇÃO

Em favor das victimas do incendio do *Maquet*

Continuamos hoje a publicar a lista das pessoas que teem subscripto e as respectivas quantias, o que não fizemos no domingo por nos faltar o espaço.

Na relação que publicamos no n.º 319 a subscrição havia ficado em 12\$500 réis. D'então para cá teem subscripto mais:

Manuel Gonçalves Netto, 1\$000; Leonardo da Silva, 500; Eduardo Galhardo, 1\$500; Manuel da Rocha e irmãos, 2\$250; Fernando Ribeiro Nogueira, 500; Luiz da Naia e Silva, 1\$000; João Pedro de M. Barreto, 2\$000; Francisco Antonio de Moura, 1\$000; padre Antonio José Rodrigues Soares, 1\$500; anonymo, 500; S.

Lima, 3\$000; Antonio Joaquim Cardote, 500; José Maria de Carvalho Branco, 700; anonymo, 500; anonymo F. F., 400; J. de Magalhães Lima, 2\$000; A. de Faria, 1\$000; Domingos dos Santos Gamellas, 1\$500; D. Anna de Jesus Braga, 1\$000; Jos. Maria Ribeiro e irmãos, 3\$000; Antonio Francisco Teixeira, 2\$000; Joaquim Santo Thyrso, 500; José Pereira Junior, 2\$500; Francisco Manuel Couceiro da Costa, 2\$500; Antonio Augusto de Moraes e Silva, 500; anonymo, 2\$250; C. B. F., 20\$000; J. Brandão, 1\$000; João da Cunha, 200; Guadino Callisto, 1\$000; D. Roza Emilia Rogalla (Collegio de N. S. da Conceição), 500; Innocencio Esteves, 500; Antonio da C. Biaia, 500; Guilherme A. Taveira, 13\$500; anonyma B., 500; Antonio Maria Marques Villar, 1\$000; José Pereira de Carvalho e Silva, 2\$000; anonymo, 2\$000; anonymo, 1\$000; Mattos Junior, 500; Carlos da Silva Mello Guimarães, 1\$000; D. Clara Roza do Casal Moreira, 500; anonymo, 2\$250; Francisco da Luz, 300; F. S. C., 1\$000; anonymo A. J. S., 500; anonymo, 500; Egberto Mesquita, 1\$000; José Maria d'Oliveira Vinagre, 1\$000; J. F. M., 500; anonymo, 200; José Pinto da Costa Monteiro, 200; D. Henriqueta S. Thiago, 1\$000; anonyma, 1\$000; Fernando Christo, 500; C. L., 400; Antonio da Cruz, 1\$500; anonyma, 2\$500; José G. Gamellas, 500; anonymo, 500; D. Maria Barbosa, 500; Joaquim Martinho Girão, 2\$250; F., 1\$500; J. G. G., 1\$000; anonymo, 500; anonymo, 500; José Marinho Ribeiro, 500; anonymo, 500; D. Clara Mendes Leite e familia, 2\$500; Gamellas & Filho, 1\$000; João Maria Regalla, 500; D. Anna Clementina e irmã, 1\$000; anonyma, 200; Luiz Pereira do Valle, 500; Francisco de Pinho Guedes Pinto, 1\$000; anonymo, 500; Francisco Rodrigues da Graça, 1\$000; Joaquim Antonio dos Reis, 1\$000; Firmino de Souza Huet, 1\$000; Manuel Joaquim Massa, 2\$000; José Joaquim d'Oliveira, 1\$000; Manuel Gonçalves de Figueiredo, 1\$500; anonymo, 500; Jeronymo B. Coelho, 2\$250; dr. Alberto Leitão, 1\$000; Manuel Maria de Saldanha, 1\$500; Antonio M. dos Santos Freire, 500; anonymo S., 2\$000; padre Jorge de Pinho Vinagre, 1\$500; Antonio Cardoso d'Azevedo, 1\$000; Manuel Dias dos Santos Ferreira Junior (Costa de Vallado), 1\$000; redacção do *Povo de Aveiro*, 2\$000.—Somma, 174\$350.

A subscrição continua aberta em casa do sr. Antonio Pereira Junior.

ANNUNCIOS



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excelente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VENDE-SE um carro de duas rodas. Tambem se vende um bom piano.

Nesta redacção se diz.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

Ficam ricos os já remediados, e remediados os pobres, com a grande loteria de

9 DE ABRIL DE 1888

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Rua do Arsenal, 56 a 64
LISBOA

CONVIDA o publico a habilitar-se no seu estabelecimento para a grande loteria de Madrid (systema antigo), que se verifica no dia 9 DE ABRIL.

Satisfaz na volta do correio todos os pedidos das provincias, fazendo as remessas em cartas certificadas; no caso de extravio envia «gratis» nova remessa. Aceita em pagamento sellos, notas, ordens e letras, etc.

Preço dos bilhetes 53\$000, meios 26\$500, decimos 5\$300 réis.
Preço das cautelas 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Dezenas de todos os preços.
Envia listas e telegrammas «gratis».

PREMIOS D'ESTA GRANDE LOTERIA DE 9 D'ABRIL

1 ... de	90:000\$000
1 ... »	45:000\$000
1 ... »	22:500\$000
1 ... »	9:000\$000
1 ... »	4:500\$000
49 ... »	880\$000
636 ... »	264\$000
2 ... ap.	1:760\$000
2 ... »	1:056\$000
2 ... »	792\$000

696 premios.

Ficam ricos os já remediados e remediados os pobres, com a casa de

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
LISBOA

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

(CINCO RUAS) — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO ACREDITADAS E SEM RIVAL

MACHINAS PARA COSER

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

SINGER

ACHAM-SE À VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

**RE
E
G
I
S**

POR 500 REIS SEMANAES

COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MACHINAS PARA COSER

SINGER

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM LÃ

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

A COMPANHIA FABRIL SINGER

REMEDIOS DE AYER

Peltoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.^a, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio **nal. 56 a 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35**, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença

que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accepta-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da córte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES
EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25\$000 réis

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO.— O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

Typ. do «Povo de Aveiro»
Rua da Alfandega, 7